

ANNE E A FORMAÇÃO DOCENTE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Karina da Silva Figueiredo ¹
Cristiane Marcela Pepe ²

RESUMO

Temos como objetivo neste estudo analisar as contribuições da série *Anne with na E* e dos livros de Lucy Maud Montgomery sobre Anne, para pensarmos a formação de professores no Curso de Pedagogia. A metodologia adotada foi a de tipo qualitativa, por nos permitir um olhar mais amplo sobre as contribuições que a série pode nos trazer para pensar outras coisas, incluindo a formação de professores. Foram utilizados os pensamentos de Freire (2019) e Gadotti (2012) para pensar a questão da formação de professores, assim como os livros de Montgomery (2020) para apresentar a história de Anne. Os resultados preliminares nos apontam a riqueza que é usar a arte para pensar a formação de professores, com suas sutilezas e doçuras, que extrapola o limite do conteúdo racionalizado e nos permite ampliar nossos conceitos.

Palavras-chave: *Anne with an E*, Formação de professores, Educação, Arte.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu a partir da primeira experiência com o Programa de monitoria na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). No primeiro semestre de 2019 ingressei no programa como monitora da disciplina Profissão Docente, tendo como orientadora a prof.^a Dr.^a Cristiane Pepe, que veio a ser uma grande amiga e que posteriormente minha orientadora para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Durante essa primeira experiência na monitoria aconteceu o II Seminário Institucional de Monitoria da UFAL (II SIM UFAL) e submetemos o trabalho intitulado “Mapa conceitual: uma estratégia metacognitiva”, juntamente com a segunda monitora da disciplina. Pesquisamos como o mapa conceitual poderia ser utilizado em sala de aula ou fora dela, a fim de se alcançar uma aprendizagem significativa.

Para a pesquisa, questionamos aos estudantes da disciplina sobre quais estratégias de estudo eles faziam uso e o que eles pensavam acerca do mapa conceitual, refletindo sobre os resultados para pensar a questão da aprendizagem. Para isso relacionamos as ideias de David Ausubel sobre Aprendizagem significativa e de Flavell sobre a Metacognição.

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, karinafigueiredo.uni@gmail.com;

² Doutora em Educação Escolar – UNESP/Ar e docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, cristiane.pepe@cedu.ufal.br.

Antônio Ronca (1994) afirma que “o ponto de partida da teoria de ensino proposta por Ausubel é o conjunto de conhecimentos que o aluno traz consigo” (p. 92). Esse conjunto de conhecimentos é a variável mais importante que o professor deve considerar ao ensinar, segundo o autor. A observação desses conhecimentos prévios dos estudantes possibilita que os conteúdos a serem estudados relacionem-se com aquilo que já pertence aos estudantes.

Esse pensamento assemelha-se ao de Paulo Freire (2019), em relação as “palavras geradoras”, como elas surgem do cotidiano dos estudantes e possuem grande potencial pedagógico ao serem trabalhadas em sala de aula.

Já Célia Ribeiro (2003) apresenta o conceito de Metacognição de Flavell, que se resume a ideia de pensar sobre os pensamentos, aprender como se aprende, refletindo sobre os próprios processos de conhecimento. Pensar a Metacognição no ambiente escolar é partir do princípio que os próprios estudantes precisam conhecer seus processos de assimilação de novos conhecimentos, para que assim o estudo possa ser mais efetivo e a aprendizagem torne-se mais significativa.

A partir dessa pesquisa inicial, o interesse pelas estratégias de estudo dos estudantes do curso de Pedagogia apenas cresceu. Pensar as estratégias de estudo dos outros estudantes passou a ser pensar também como eu estudo e como isso afeta minha formação, aumentando o questionamento sobre como o estudo individual dos estudantes afeta suas formações como futuros professores.

Esse foi o pontapé inicial para idealizarmos o tema que seria pesquisado no TCC, do qual apresentamos uma parte neste trabalho, cujo objetivo é analisar as contribuições da série *Anne with an E* e dos livros de Montgomery para pensarmos a formação de professores no Curso de Pedagogia.

No processo de planejamento de uma atividade para ser aplicada com as turmas de Profissão Docente do semestre corrente, observamos que havia outros elementos que poderiam ser considerados para pensar a formação de professores, no caso, o elemento escolhido foi a série “*Anne withan E*” da plataforma de streaming *Netflix*, lançada no ano de 2017, por ela trazer uma série de elementos em relação a educação e a formação docente, uma vez que a protagonista principal torna-se professora, além de apresentar a beleza da arte para ampliar nossa reflexão.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a de abordagem qualitativa, por nos permitir um olhar mais amplo sobre as contribuições que a série pode nos trazer para pensar outras coisas, incluindo a formação de professores, que segundo Prodanov e Freitas (2013) “O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (p. 128), com o objetivo do estudo sendo exploratório, a fim de “(...) proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele” (p. 127).

O procedimento de pesquisa foi do tipo bibliográfico em que primeiro abordamos as contribuições da história da personagem Anne para pensarmos a formação de professores e logo após apresentamos as perspectivas de Paulo Freire e Moacir Gadotti sobre a formação de professores. Ao fim apresentamos nossas considerações finais e referências utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pensarmos na personagem Anne apenas como uma personagem de uma das histórias produzidas para entretenimento podemos ignorar ideias complexas que a fazem parte do que ela representa. Apesar de seu público-alvo ser infanto-juvenil, a série não se restringiu apenas a esse público, como afirmamos, os conteúdos puderam ser trabalhadas com os estudantes da educação superior.

No terceiro episódio da primeira temporada da série, Anne vai para seu primeiro dia na escola e enfrenta desafios relacionados com sua personalidade, seus conhecimentos e experiências vividas, sua aparência e classe social (pois apesar de ter sido adotada por irmãos com boas condições financeiras, ainda não se reconhecia enquanto integrante daquele contexto social). As possibilidades de debates a serem levantados em um só episódio são diversas e reforçam as perspectivas apresentadas por Moacir Gadotti (2012) e Paulo Freire (2019) sobre a questão política ser intrínseca à educação.

ANNE WITH AN E

A série, que se desenvolve em 3 temporadas, conta a história da órfã Anne, uma adolescente ruiva repleta de imaginação e inteligência. A paixão que nutro pela série é compartilhada com minha orientadora e tornou-se pauta de diversas conversas. Os temas trabalhados na série variam entre questões de classe social, gênero e sexualidade, também permeadas de discussões sobre autoestima e desenvolvimento pessoal. Essas considerações

nos inspiraram para que fizéssemos uso da série como estratégia para trabalhar esses temas na disciplina.

Por meio do episódio apresentado, foram propostas reflexões acerca de temas que permeiam o cotidiano escolar. Ao início do episódio vemos uma Anne cheia de expectativas positivas e ansiosas relacionadas ao seu primeiro dia na escola, contudo, ao fim do episódio, a personagem não sente mais desejo algum em continuar frequentando as aulas. Quais situações fizeram com que Anne desistisse de ir à escola? O que aconteceu para que sua esperança fosse convertida em traumas e aflições? Como esse resultado poderia ter sido evitado? Essas são algumas das reflexões que mais interessam para pensarmos a formação de professores.

O acúmulo de acontecimentos que afastaram a realidade das expectativas de Anne inicia-se com sua chegada à escola, quando ela é apresentada às demais colegas de turma que não são receptivas, passando pela descoberta de que não está no mesmo nível de conhecimentos disciplinares que seus colegas, e o primeiro dia finaliza com Anne sendo rejeitada pelas outras meninas ao ser considerada “imunda” por ter sido exposta a situações de violência e de cunho sexual. O segundo dia da personagem não melhora após ela ser importunada por um colega de classe e ao reagir ser punida e humilhada pelo professor e seus colegas de classe. Todas essas situações enfrentadas por Anne, apesar de permeadas pelo drama televisivo, se fazem presentes de diferentes formas nas salas de aula atualmente. Quantos alunos não são rejeitados pelo grupo por pensarem ou se expressarem de forma diferente? Quantos de nós não nos sentíamos humilhados em algum momento da nossa trajetória escolar? Essas situações não podem ser desconsideradas ao pensarmos a escola, a sala de aula e a formação do professor. Como abordaremos posteriormente, Paulo Freire e Gadotti apresentam uma educação permeada pela questão política, em que o ato pedagógico não pode ser considerado neutro e alheio à sua realidade.

Apesar das discussões relevantes e das temáticas trabalhadas na série, os principais elementos para refletirmos a formação de professores encontram-se nas histórias escritas de Anne, nas quais é descrita sua jornada para tornar-se a professora que ela considera ideal, por um caminho repleto de aventuras e desafios, alguns criados pela sua própria personalidade.

Lucy Maud Montgomery escreveu o romance com o título traduzido para *Anne de Green Gables*, em 1908, contando a história de uma personagem de 11 anos, Anne Shirley, órfã que foi adota por dois irmãos, Marilla e Matthew Cuthbert, para viver na fazenda de Green Gables. Com sua personalidade única, a criança conquista a todos aos poucos, passando por diversas aventuras e desafios de adaptação. A forma de ser da menina vem encantando gerações e diversas adaptações foram feitas para a TV e para o cinema, tornando-

se um clássico canadense. Na Ilha do Príncipe Eduardo, uma pequena província do Canadá, a fazenda de Green Gables, onde a Lucy Montgomery e Anne cresceram, ainda permanece como patrimônio cultural e é aberta para visitas.

No final do primeiro livro da saga, Anne já tem 16 anos e conquista uma licença de professora para lecionar na escola em que se formou, após estudar por um ano na Queen's Academy, uma escola de professores. Sua primeira experiência como professora é na mesma escola em que a personagem estudou e enfrentou grandes desafios. Com a ansiedade e insegurança que tomam conta da personagem, Anne conversa com seus amigos sobre como atuaria com sua turma no primeiro dia, e alguns momentos após, Marilla resume as ideias de Anne na seguinte fala:

- Dificilmente você irá fracassar completamente em apenas um dia. E haverá muitos outros – disse Marilla. – O problema com você, Anne, é pensar que irá ensinar tudo a eles e que reformará todos os defeitos que possuem de imediato. E, se você não conseguir, pensará que fracassou. (MONTGOMERY, 2020, p. 37)

Muitas das inseguranças apresentadas pela personagem são semelhantes às que os estudantes recém egressos dos cursos de pedagogia apresentam na atualidade. Embora a discussão que Anne tivera com seus amigos foi sobre bater ou não em seus alunos, ideias inconcebíveis a nossa concepção de educação no século XXI, o sentimento ainda é semelhante quando se pensa em como abordar os alunos, como coordenar a sala de aula e como e quais serão as atividades propostas.

No terceiro livro da história de Anne, intitulado “Anne da ilha”, a personagem vai para *Redmond College* fim de obter seu diploma universitário. Durante os anos que passa vivendo distante de Green Gables para estudar, Anne convive com diversas pessoas e passa por variadas experiências. Uma das pessoas com quem Anne vive, além de suas amigas que estudam com ela, é a Tia Jamesina. Em um de seus diálogos comuns em que as estudantes brincam e compartilham seus conhecimentos em casa, Tia Jamesina as questiona sobre algo que a maioria dos estudantes já deve ter sido questionada: se aprendem algo de útil na universidade. Após um breve debate, Tia Jamesina conclui:

Julgando pelo que vocês todas falaram – afirmou tia Jamesina -, a soma e a substância é que vocês podem aprender em quatro anos de faculdade se tiverem presença de espírito o bastante, o que levaria mais ou menos vinte anos para a vida ensinar. Bem, isso justifica o ensino superior para mim. É uma questão sobre a qual eu tinha dúvidas antes. (MONTGOMERY, 2020, p. 236)

O pensamento inicial preconceituoso que Tia Jamesina expressa com relação a universidade é muito semelhante ao que parte do senso comum na atualidade reproduz, sobre ser um conhecimento inútil, sem proveito algum. Enquanto graduanda em pedagogia, muitas

vezes ouvi e fiz questionamentos semelhantes sobre qual a importância dos textos lidos e conteúdos estudados. Quando não conseguimos relacionar os temas e discussões com as experiências anteriores, a aprendizagem perde a perspectiva significativa que Antônio Ronca (1994) apresenta. Outra questão ainda importante para ser refletida é sobre como os conhecimentos produzidos no âmbito universitário chegam à sociedade, a ponto de serem considerados inúteis e infrutíferos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A ARTE: uma relação rica em possibilidades

Embora o processo de formação de professores na Universidade Federal de Alagoas na atualidade seja bastante diferente de um curso de formação de professor no Canadá no início do século XX, há diversos acontecimentos que podem ser observados por uma lente semelhante, mesmo que abordados de maneira diversa.

Pensando diretamente a questão da formação docente, Gadotti (2012) apresenta uma perspectiva/proposta de Pedagogia que chama de “Pedagogia do conflito”. Ele a define como uma pedagogia consciente em uma sociedade em conflito, mais precisamente pensando no conflito de classes. Essa pedagogia parte do princípio que há uma pedagogia dominante, a “pedagogia do colonizador”, que vem sendo considerada como neutra e ideal, apenas refletindo os pensamentos e ideais da classe dominante, em um processo de mera reprodução ou “colonização de mentes”.

A “Pedagogia do conflito” entra em contradição com essa visão, buscando trazer consciência ao conflito existente e explicitando a necessidade de transformação por meio do questionamento. Segundo o autor, esse seria a função do pedagogo, acrescentar consciência à contradição existente e assim desvelar a realidade (GADOTTI, 2012, p.76).

Há alguns elementos que fundamentam a Pedagogia do Conflito e que merecem destaque para nossa abordagem. O primeiro deles é a relação intrínseca entre o ato pedagógico e o ato político. Segundo o autor “Se educar é conscientizar, a educação é ato essencialmente político. Portanto, *ninguém educa ninguém sem uma proposta política*” (GADOTTI, 2012, p. 102, grifos do autor). O autor afirma que colocar a questão política “significa não ignorar os *prolongamentos políticos do ato pedagógico*” (idem, p. 103), compreendendo que as influências por trás do desenvolvimento do aluno são além das de ordem intelectual e motivacionais, mas também sociais.

Paulo Freire (2019), que Gadotti tem como base de seus estudos, apresenta em Pedagogia do Oprimido uma visão de “educação libertadora”, que se baseia na dialogicidade,

isto é, no diálogo enquanto método que faz o ser humano significar sua existência e a do outro, na medida em que só é possível haver diálogo no reconhecimento da importância/relevância da existência do outro, sem hierarquia.

Esse diálogo, que tem como base o respeito, a compreensão da própria ignorância e das próprias limitações, que permite que o processo de ensino não seja uma via de mão única, possibilita ao estudante a construção de sua autonomia sobre a própria aprendizagem.

Freire (2019) ainda traz a ação pautada no diálogo e seu caráter criador e colaborativo, afirmando que “não há vida sem morte, como não há morte sem vida, mas há também uma ‘morte em vida’. E a ‘morte em vida’ é exatamente a vida proibida de ser vida” (2019, p.233), destacando a realidade das pessoas que vivem sem ter consciência de sua existência, apenas sobrevivendo aos desafios impostos à sua existência. Essa compreensão faz ser mais necessária a reflexão de Gadotti (2012) sobre acrescentar consciência à contradição existente.

Um outro ponto fundamental em Freire e Gadotti é a educação enquanto ato político, que nega o discurso da neutralidade e coloca o educador e o educando enquanto sujeitos do processo educativo, da criação e da intervenção conscientes. Freire (2019) afirma que

(...) a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade. (...) A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática de dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (p. 98).

Essa ideia de Freire é relacionada a ideia de que não se pode desvincular a questão da educação com a realidade. O ser humano não pode ser considerado apenas como um ser perfeito e idêntico em todas as realidades. Somos influenciados pelo mundo ao nosso redor, e quanto maior a consciência dessa situação, maior liberdade se conquista. Pensar a educação como prática de liberdade é pensar uma educação que conscientize, que considere a realidade e os contextos sociais em sua prática educativa.

É preciso que tornemos os nossos cursos de pedagogia em verdadeiros *laboratórios* atuais de análise da sociedade em que vivemos. Não começaremos a entender de educação lendo leis e reformas, pois é provável que ao acabarmos de ler uma já tenham saído outras! Entenderemos de educação ao entendermos o homem concreto, suas necessidades básicas e suas privações. É preciso muito trabalho, esforço mesmo, um esforço coletivo, organizado, coeso e consciente” (GADOTTI, 2012, p. 104).

O autor apresenta a ideia de um curso de formação de professores que não apenas apresente os conhecimentos teóricos e documentais sobre a educação, mas um curso que

também forme um educador consciente de seu papel na sociedade, assim como capaz de conscientizar, de reconhecer as implicações políticas do ato pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do nosso estudo ainda estar em fase inicial, por se tratar de um recorte do TCC ainda em andamento, podemos afirmar que, embora as abordagens dos autores mencionados e de Anne, seja na série ou nos livros, seguirem por caminhos distintos, permeiam um ponto comum, na nossa visão: a formação humana, a necessidade de os professores entenderem a função social da profissão e como se dá sua atuação nos vários territórios e tempos educativos. Fazendo uso das experiências de uma personagem que se desenvolve cheia de ideais e expectativas, mas também de dores e traumas de uma infância pobre em vários sentidos, não apenas material, a ideia é pensar as contribuições da história da Anne para refletir sobre o papel do estudo para o processo de formação de professores, com toda a beleza e a leveza que só a arte pode nos proporcionar, é algo fundamental em tempos tão obscuros e sombrios, como os atuais.

Pensar a formação docente por meio de uma narrativa artística torna-se ainda mais relevante quando consideramos que a arte é de extrema importância para a existência e formação humana. Contudo, nas escolas públicas de educação básica e nos cursos de formação de professores, a arte aparece na maioria das vezes de forma complementar, não fundamental, embora tenha acompanhado o ser humano por toda sua existência.

Na perspectiva de Freire e Gadotti, pensar o curso de formação de professores não consistiria apenas em pensar um curso de análise das leis e obras prontas, mas pensar numa formação capaz de formar um educador consciente e conscientizador, que seja capaz de reconhecer o ato político presente no ato pedagógico, assim como possa ser capaz de trabalhar coletivamente em busca de uma sociedade unida e consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 68 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 16. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. São Paulo: Coerência, 2020.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne da Ilha**. São Paulo: Coerência, 2020.

OBSTINADA como a juventude (Temporada 1, ep. 3). Anne with an E [seriado]. Criação: Moira Walley-Beckett. Direção: Niki Caro. Produção: Patricia Curmi, Susan Murdoch. Canadá: Northwood Entertainment Production associada com CBC, 2017. Plataforma de streaming Netflix.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Célia. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, v.16, p 109-116.

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 91-95, dez. 1994. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X1994000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 nov. 2020.